

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

FÁBIO SOARES DA COSTA
FRANCISCO ARNALDO DE SOUSA
JANETE DE PÁSCOA RODRIGUES
Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí – Brasil
fabiosoares.com@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O interesse por tratar de currículo e educação física escolar não é novo, desde as considerações observadas em Medina (1983), Coletivo de Autores (1992) e Oliveira (1993) já é possível observar a abertura para novos paradigmas epistemológicos sobre o currículo e a educação física na escola. Contudo, a abordagem analítica realizada nesta pesquisa voltar-se-á para as diretrizes e os referenciais curriculares da educação física escolar para o ensino médio já neste início de século XXI e mais especificamente ao documento disseminado pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e discutido neste início de ano letivo em todas as escolas da rede estadual de ensino do referido Estado.

Percebe-se hoje, a educação física escolar como uma disciplina com inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas e operações a partir de distintas concepções sobre o corpo, o movimento e o sujeito. Uma área do conhecimento interdisciplinar que aborda, sobretudo, um viés historicista sobre as manifestações corporais do homem na busca da consciência corporal, contudo, com um forte caráter biomédico e que ainda desenvolve suas atividades em meio à conflituosa relação entre os vieses biológico, fisiológico e motor em contraposição aos de cunho pedagógico e de *self* corporal.

Consideraremos nesta pesquisa o conceito de força motriz como sendo as possibilidades que a execução de um currículo emancipador pode proporcionar na vida de alunos do ensino médio, portanto, é a crença numa concepção de ensino capaz de fornecer diversas possibilidades à educação física escolar, inclusive aquelas que promovam uma formação do caráter e o desenvolvimento de uma reflexão crítica do aluno que justifica os estudos e as reflexões contidas neste texto.

Pode-se observar no Referencial Curricular Educação Física – 1º ao 9º ano: Ensino Fundamental (2009) pressupostos discutidos na Teoria Crítica, que alertam para pseudo desejos e interesses construídos nos indivíduos via apresentação de um mundo a partir de um contexto sociocultural em que estes vivem. Contudo, não pudemos constatar as mesmas prerrogativas nas Diretrizes Curriculares: + Ensino: Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino (2013), documento apresentado como balizador para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e do currículo para o Ensino Médio no Centro de Ensino Inácio Passarinho em 2014.

Marcuse (1982) ensina que o viés crítico da função do ensino é libertador e desamarra os alunos das ilusões ofertadas pela sociedade moderna. Esta perspectiva é reforçada pelos postulados de Kunz (1998) que defende a compreensão dos movimentos corporais pelos alunos numa ótica superadora da simples execução técnica. Para eles, os componentes sociais são mais importantes, pois influenciam socioculturalmente suas vidas a partir destas ações motoras. Assim, indagar, criticar, avaliar e redefinir visões sobre o sentido do movimento são transformações sociais e culturais possíveis.

Desta forma, o currículo é importante objeto de pesquisa, pois é alicerce na capacitação de alunos para ir além da simples reprodução de movimentos, é tábua empírica para analisar os sentidos do movimento, é onde se implementam possibilidades pedagógicas críticas e

emancipatórias, onde a exploração, o questionamento, a invenção e a criação de movimentos tomam sentido dentro de um determinado contexto sociocultural.

Frente ao exposto, percebeu-se neste estudo que as diretrizes e os referenciais curriculares orientadores do ensino básico de 1º ao 9º ano contemplam satisfatoriamente as possibilidades de execução de um currículo com bases críticas superadoras e emancipatórias. Contudo o currículo de educação física escolar voltado para ensino médio vem sendo negligenciado e colocado à margem da real importância pedagógica e educacional que possui, como veremos nas discussões desenvolvidas em nossas análises.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação física enquanto disciplina curricular obrigatória no ensino básico pode ser apontada, numa linha espaço-temporal, como possuindo três fases bem demarcadas: o período positivista, sua crise de identidade e o seu ancoradouro contemporâneo que pertence às pedagogias críticas que desembocam numa perspectiva progressista. Isso pode ser melhor visualizado na produção textual de Jocimar Daolio, *Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo* (2007), que apresenta uma possibilidade de superação do caráter biológico tão presente nas representações sociais sobre a educação física.

O caráter histórico positivista da educação física é aquele que associou a disciplina ao caráter de saúde do corpo biológico, ao civismo e ao viés médico higienista, materializado pelo ensino da ginástica (DAOLIO, 2007; SOARES, 2001). Após a década de 1940, a educação física generalizada, propagada por Auguste Listello, voltou o olhar da educação física para o esporte e institucionalizou os papéis de professor-treinador-instrutor e aluno-atleta-recruta, imprimindo características biológicas, mecanicistas e tecnicistas considerando primordialmente a aptidão do aluno e a centralidade do professor. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os anos de 1980 inauguraram a segunda fase de nossa linha temporal, a crise de identidade, onde o objeto de estudo da área é discutido e a aptidão física é questionada enquanto paradigma. Aspectos pedagógicos, sociológicos e das ciências humanas são inseridos na discussão visando solucionar o problema do viés biológico, fragmentado. Segundo Daolio (1998), Le Boulch, com a abordagem da psicomotricidade, Go Tani, com a abordagem desenvolvimentista da aprendizagem motora, as aulas abertas proposta por Reiner Hildebrandt e Ralf Laging, que defende intervenções não diretivas do professor nas aulas e João Batista Freire, com a abordagem de redescoberta do corpo, respeito do corpo, estímulo à criatividade, à liberdade e à interação do indivíduo com o mundo, marcaram as principais contribuições e discussões desta segunda fase.

Henklein (2009) credita à essa terceira fase o surgimento de uma tendência mais política, referencialmente marxista, histórico-crítica, encabeçada por Demerval Saviani, com a pedagogia crítico social dos conteúdos, José Carlos Libâneo, com a abordagem *crítico superadora*, materializada pelo livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, por um coletivo de autores, que proporciona aos alunos a percepção dinâmica da realidade, transformada e formadora de indivíduos críticos. Também, podemos destacar a perspectiva cultural lançada por Jocimar Daolio, que traz contribuições valiosas para este estudo.

E é nesta terceira fase que apontamos nosso núcleo de interesse para a análise do currículo da educação física escolar para o ensino médio das escolas públicas estaduais do Maranhão, em que a abordagem *crítico emancipatória* é apresentada por Elenor Kunz (1998) com o seu livro *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. O novo paradigma defendido pelo autor fundamenta-se na formação de sujeitos críticos e com autonomia para transformar, ou não, a realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico e reflexivo, fundamentada principalmente na questão da linguagem. Para que isso seja possível, é necessária a superação da razão instrumental, da dominação ideológica e da construção de uma razão da linguagem, desenvolvendo uma metodologia de ensino de modalidades esportivas voltada para a teoria educacional crítica.

Ao corroborar com Kunz (2001), acreditamos numa aprendizagem dos movimentos que extrapole a realidade esportiva e mergulhe num contexto social mais amplo materializado por um processo de reflexão-ação no ato pedagógico, que desnaturaliza o esporte e o apresenta como uma construção social do homem originado na modernidade, fruto das sociedades industriais e reprodutor de ideologias.

O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao iniciar a pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar este estudo, percebeu-se que no ensino básico, o ensino fundamental absorve as atenções da comunidade escolar relacionada à sua construção e execução do currículo, principalmente no recorte disciplinar da educação física. Contudo, defendemos que a paridade de atenção é necessária, pois pensa-se que as eficiências/deficiências, a construção pedagógica e fortalecimento de um pensamento crítico emancipatório é desenvolvido também neste período escolar, o que demanda uma abordagem mais crítico reflexiva. Segundo Darido; *et al* (1999) percebe-se que alguns fatores contribuem para esta realidade, pois no início daquele século: cerca de 70% dos alunos assistiram às aulas no turno da noite; a LDB 9394/96 ampara em disposição legal os pedidos de dispensa das aulas para parcela dos alunos; as práticas não são incentivadas pelo corpo administrativo da escola; e a adoção do contraturno para a realização das aulas são alguns dos fatores que reforçam esta conjuntura.

Em meio a diversos estudos sobre a educação física no ensino médio, dentre os quais destacamos Correia (1996), Pereira e Silva (2004) e Duarte (2013), pode-se perceber que muitas mudanças devem acontecer na prática, pois a produção acadêmica científica já aponta possibilidades de transformação desta realidade encontrada desde a última década. Já no final do século XX, Correia (1996) apresentava uma proposta de educação física no ensino médio voltada para a cultura corporal, mas apontava o currículo enquanto um meio e não um fim. Tratava o currículo enquanto construção cultural e trajetória do aluno a ser feita na escola, e o mais importante, pregava a valorização da experiência vivida e da subjetividade do aluno. No ano de 2004, Flávio Medeiros Pereira e Adriane Correa da Silva, ao tratarem e valorizarem o campo cultural no texto *Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul*, os autores trazem como contribuição para o nosso estudo a inserção de temáticas como a inclusão, o diálogo e a discussão crítica dos movimentos e dos esportes, a aptidão psicofísica, a abordagem interdisciplinar e, principalmente:

Romper com a limitação da reprodução da cultural extra-escolar. Sendo a escola também o lugar do novo, de inserções culturais - sem desdenhar a cultura popularizada, o que é evidenciado pela valorização do futsal e voleibol – mesmo com diminuição quantitativa dos “tradicionais” esportes de quadra, ao se incluírem conteúdos como ginástica, dança e lutas, além de outros esportes, estar-se-ia contribuindo com a formação multifacetária dos escolares. Seriam novos conteúdos propiciando novas perspectivas culturais. (SILVA; DUARTE, 2004, p. 76)

Todavia, são as ideias de Elenor Kunz, com sua defesa por uma metodologia crítico emancipatória, juntamente com as ideias do Coletivo de autores que nos absorve o olhar adotivo, assim, como é esclarecido por Zuleyka da Silva Duarte (2013, p.90) quanto a abordagem, crítico emancipatória:

[...] a abordagem Crítico-Emancipatória está centrada no ensinados esportes. Ou seja, busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e tornar o ensino escolar em uma educação de jovens para a consciência crítica e emancipada.

Já em relação a abordagem crítico superadora, Duarte (2013, p.92) esclarece:

A tendência intitulada *Crítico Social dos Conteúdos*, valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta, supondo a escola como mediação entre o individual e o social. Dessa relação resulta o saber criticamente elaborado. Nesse sentido, é possível afirmar que a abordagem teórica Crítico-Superadora, faz uma reflexão articulando os conteúdos organizados no currículo escolar, com a prática social. Isto o define como pertencente ao grupo das teorias críticas da educação. E como defende o conteúdo da cultura corporal como conteúdo de ensino da educação física, faz parte do que se convencionou chamar Tendência Crítico Social dos Conteúdos. (Grifos da autora)

Destarte, o que defendemos é uma possibilidade transmetodológica, onde as abordagens crítico superadora, com seus postulados marxistas do materialismo histórico dialético, e a crítico emancipatória, com as influências de Habermas e sua consciência emancipada e a didática comunicativa, possam ser aplicadas juntamente no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na escola.

MÉTODO, CURRÍCULO E CRÍTICA

Neste estudo, optou-se metodologicamente por um viés transmetodológico, em que foi realizada uma pesquisa analítico-descritiva, observacional e participante, a partir de um estudo de caso descritivo e interpretativo (Encontro Pedagógico - 2014 do C.E. Inácio Passarinho) orientada pela defesa de Nelson; Thomas (2012).

Para os autores, o estudo de caso e a pesquisa observacional são métodos de pesquisa descritiva, e caracterizam-se por: a) O estudo de caso reúne grande quantidade de informações sobre um ou alguns poucos participantes, em que a suposição é que aquele único caso seja representativo de vários outros casos semelhantes, fazendo inferências sobre uma determinada população; e b) A pesquisa observacional, que oferece um meio de coletar dados, sendo um método descritivo de pesquisa em que sua principal técnica é observar o comportamento dos indivíduos e analisar de forma qualitativa os dados encontrados.

O C.E. Inácio Passarinho é uma escola da rede pública estadual do Maranhão, sediada na cidade de Caxias. Atende nos turnos matutino, vespertino e noturno a alunos do ensino médio nas suas três séries, bem como no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Possui cerca de 1.200 alunos e oferece a disciplina educação física também nos três turnos. O quadro docente da disciplina educação física é formado por cinco professores, dois no turno matutino, dois no turno vespertino e um professor no turno noturno. O Encontro Pedagógico 2014 da escola aconteceu nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2014 e teve como principal eixo de discussões as novas Diretrizes Curriculares: + Ensino: Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino (2013), voltada para o ensino médio e que tem como principal objetivo atualizar os pressupostos e a matriz curricular do ensino médio no Estado do Maranhão a partir do ano de 2014, onde os princípios e orientações do documento possam ser utilizados como relevante ferramenta de favorecimento e apoio aos estudos, pesquisas, planejamentos e organização do trabalho pedagógico da Rede Estadual de Ensino do Maranhão.

O desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos do encontro contemplou diversos temas como avaliação, planejamento, extensão e outros, além do currículo. Contudo, as análises aqui apresentadas estão referendadas nas discussões, produção e planejamento da equipe de cinco professores de educação física da escola.

Ao ser tratado como tema geral de todas as disciplinas, o currículo atual recebeu diversas críticas dos professores das diversas áreas do conhecimento, dentre as quais se destacaram: 1) A desproporcionalidade entre a quantidade e conteúdo a ser trabalhado e o tempo disponível para isso; 2) A descontinuidade na oferta de conteúdos essenciais a uma determinada série, resultando em prejuízos na série seguinte; e 3) O dilema da escolha de que conteúdo deve ser abordado, tendo como opções focais a especificidade local e regional, os exames seletivos da região e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Quanto a discussão sobre o currículo na área da educação física, percebeu-se um debate recheado de inconformismo ao item infraestrutura disponível na escola para trabalhar o conteúdo planejado,

bem como a certeza de que repetir as atividades realizadas no ano anterior (festival de dança, interclasses, gincana e semana científica) é suficiente para o cumprimento curricular da disciplina, pois a realização destas atividades é o máximo que pode ser realizado com os materiais disponibilizados pela escola.

Desta forma, foi produzido um documento: o planejamento anual de atividades curriculares e extracurriculares da disciplina educação física, que teve como principal objetivo:

A proposta pedagógica de educação física escolar para o CEIP visa uma nova organização do trabalho escolar que permita a coletividade aprender, a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma intencional e coerente, tendo como ferramenta indispensável os estudos teóricos, a prática esportiva, da cultura corporal e saúde, bem como dos processos científico metodológicos. [...] Esta proposição consiste, portanto, numa proposta de trabalho voltada para a recriação da escola enquanto espaço pedagógico e político que privilegia a cultura do movimento, a corporeidade, os saberes sociais, culturais, sistêmicos, anatômicos, fisiológicos, esportivos e lúdicos, com o intuito de apoiar o conhecimento corporal e com este, estar contribuindo para uma vida mais saudável de seus partícipes. MARANHÃO (2014, p. 4)

O documento produzido pelos profissionais de educação física da escola defende que:

[...] a compreensão dos papéis de professor e aluno, a metodologia e a função social da escola e dos conteúdos são determinadas por uma concepção de ensino e aprendizagem inerente à prática escolar. Portanto, a proposta curricular de educação física escolar para o CEIP, a ser desenvolvida pelo período de 01 (um) ano letivo, orientado e cumpridor da nova LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que propõe uma prática educativa centrada em concepções filosóficas, pedagógicas e psicológicas a seguir delineadas.

Reunidas numa tendência pedagógica renovada, várias correntes primam pela valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social, tornando-o centro da atividade escolar, pois, o mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem pela iniciativa do aluno, através da experiência. O professor é visto, então, como facilitador do processo na busca de conhecimento que deve do aluno. Nessa perspectiva, a análise, discussão e proposição sobre temas sociais e políticos e as ações sobre a realidade imediata são primordiais. Assumindo, também, uma postura crítico-social dos conteúdos. Portanto, as funções política e social da escola devem estar implícitas e ser asseguradas na prática escolar, pois é necessária uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e aos conteúdos de valor social e informativo.

Não mais ou menos importantes que os outros fatores, a referida proposta curricular deve procurar permitir a interpretação da realidade e a construção de significados e de novas possibilidades de ação e de conhecimento, pois os próprios alunos é que devem construí-los mediante os conteúdos de aprendizagem. Afinal de contas, eles são perfeitamente capazes de modificar, construir e enriquecer diferentes meios de ação e interpretação. Como meio de educação e fonte de ricas experiências individuais e grupais, com inúmeras atividades que possibilitam o desenvolvimento das qualidades necessárias ao bem-estar do ser humano, a educação física escolar deve ser desenvolver dentro das diretrizes pedagógicas, filosóficas e psicológicas citadas anteriormente, a fim de atingir os objetivos e aspirações dela inerentes.

Para tanto, é que propomos esta proposta curricular, que busca uma coerência com a realidade nacional e com objetivos atingíveis, procurando uma relação harmoniosa, contudo permeada de criticidade e evoluída, com as conjecturas sociais e políticas, a fim de promover uma real e eficiente Educação Física. (MARANHÃO, 2014, p. 19)

Nota-se, a partir do texto que a opção metodológica adotada pelos profissionais de educação da escola pesquisada pauta-se na abordagem **crítico superadora** apresentada anteriormente, com bases sólidas em um trabalho voltado para a perspectiva crítico social dos conteúdos.

Quanto ao documento apresentado como proposta renovadora para o currículo escolar no ensino médio, observamos que o mesmo está organizado sobre quatro eixos fundamentais:

1) As bases conceituais sobre a educação escolar; 2) A organização da ação pedagógica; 3)

Os temas sociais que dinamizam a aprendizagem escolar; e 4) A avaliação escolar. Ele objetiva a elevação do nível de aprendizagem dos alunos, a universalização da matrícula do ensino médio, a redução do analfabetismo, a melhoria da gestão institucional e a institucionalização do regime de colaboração. O documento destaca a indissociabilidade entre os processos de aprender e ensinar, a interdisciplinaridade, além de um método didático que valoriza a prática social e a sala de aula como um lugar de diálogo investigativo, tendo a perspectiva dialética estruturada nas etapas de problematização, instrumentalização, catarse e síntese como a principal inovação didática. Relaciona competências ou capacidades esperadas em cada área do conhecimento, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Portanto, concluímos que as propostas de ensino crítico superadora e crítico emancipadora, defendidas pelo Coletivo de Autores e por Elenor Kunz, respectivamente, devem ser representativas na base curricular do ensino médio da disciplina educação física, pois são problematizadoras do contexto social a partir da cultura corporal que sugere a emancipação do sujeito através da reflexão e da re-construção do conhecimento, aproximando-se da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt.

Como mudanças observadas nas novas diretrizes curriculares em relação às anteriores, destacamos: o foco na aprendizagem, os temas transversais como elementos essenciais no currículo, o professor sendo vislumbrado como um mediador nas relações e no ambiente escolar, a necessidade de avaliações tanto do processo quanto do produto e o aluno inserido como co-responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. Também percebemos um contexto pedagógico que já aborda questões problematizadoras da educação física escolar, o que nos parece ser um começo de instauração de uma educação superadora e emancipadora. Contudo, entendemos que as diretrizes curriculares apresentadas neste estudo ainda pecam demasiadamente, pois entendemos que é preciso uma perspectiva muito mais crítica do que a da aprendizagem motora, a do conhecimento do esporte e do corpo e a da competição que valoriza ganhar do outro, ao contrário, é necessário despotencializar a competição para fins de superação e emancipação.

Uma educação física voltada para a emancipação, para a auto-reflexão e para a autonomia do aluno é urgente. E uma das principais atitudes da *práxis* pedagógica para a instauração deste contexto é o combate à competitividade, pois esta prática é massiva e sobrepuja as atividades voltadas para a educação crítica e reflexiva no âmbito escolar. A competitividade presente na escola, sobretudo no ensino médio, fundamenta a ideologia da atual sociedade, contudo, o que não se percebe é que as condições de competição são injustas, satisfazem os interesses de uma minoria, apta, privilegiada e detentora dos meios. Ainda, também pensamos que um olhar voltado para as práticas constitutivas da cultura corporal como práticas sociais, que atendam a determinadas necessidades sociais, numa perspectiva superadora, é importante, pois a construção de uma sociedade mais justa, humana e igual também é urgente.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, W.R. Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. n.2, p.43-48, 1996.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira**: autores e atores da década de 1980. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v.5, n. 2, Dezembro, 1999.

DUARTE, Zuleyka da Silva. Emancipação x emancipação: uma análise a partir das abordagens teóricas da educação física escolar. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 5, n. 1, p. 88-98, jun. 2013.

HENKLEIN, Ana Paula. A **educação física escolar no ensino fundamental**: análise a partir do currículo básico e das diretrizes curriculares da rede municipal de ensino de Curitiba. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2009. 282 p.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí, 1998.

KUNZ, Elenor. **Ensino e mudanças**. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí, 2001.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e... mente**. Campinas, SP: Papyrus, 1983. Coleção Krisis.

MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial: O Homem Unidimensional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial curricular educação física – 1º ao 9º ano**: Ensino Fundamental. São Luis: SEDUC, 2009.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes curriculares + educação**: programa de melhoria da qualidade do ensino. São Luis: SEDUC, 2013.

MARANHÃO. Centro de Ensino Inácio Passarinho. **Proposta pedagógica de educação física – 2014**: Ensino Médio. Caxias: SEDUC, 2014.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **O Que é Educação Física?** 9º ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa da. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do rio grande do sul. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2. sem. 2004.

SOARES, Carmem. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Fábio Soares da Costa
Universidade Federal do Piauí
Rua 13 de maio, 1575, sul, Bairro Vermelha
CEP: 64.018-285
Teresina – Piauí – Brasil